



NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DO GEÓGRAFO GILMAR MASCARENHAS

É com profundo pesar que o Programa de Pós-Graduação e o Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense receberam a notícia de falecimento do querido colega e amigo Gilmar Mascarenhas, Professor Titular do Departamento de Geografia Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Geógrafo reconhecido tanto pelo valor de seu trabalho intelectual quanto por sua luta na defesa de um espaço urbano mais humano e democrático, Gilmar, no seu jeito simples e direto, foi um crítico incisivo da cidade excludente dos megaeventos e um entusiasta da Geografia de espaços lúdicos, especialmente a do futebol, sua grande paixão. Tornou-se assim uma das maiores referências para pensar e praticar o Direito à Cidade no urbano contemporâneo.

Graduado em Geografia em nossa Universidade Federal Fluminense (1984), realizou seu mestrado na UFRJ (1991), seu doutorado na USP (2001, com estágio doutoral na Universidade de Barcelona) e pós-doutorado em urbanismo de megaeventos na Universidade de Paris I – Sorbonne. Foi também professor visitante na Universidade Michel de Montaigne, em Bordeaux, na França.

Com vários intercâmbios e produções no Brasil e no exterior, Gilmar publicou cinco livros e dezenas de artigos, destacando-se o livro "Entradas e Bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol", indicado para a Feira de Frankfurt no ano da Copa no Brasil. Como pesquisador do CNPq, coordenou o projeto "Uma cidade, seu tempo e as muitas escalas: singularidades e legados dos Jogos Olímpicos Rio 2016". Gilmar era considerado pelo geógrafo espanhol Horacio Capel "o maior geógrafo dos esportes da Iberoamérica". Além de ter sido estudante de graduação da UFF na década de 1980, tinha fortes laços intelectuais e afetivos com diversos professores do nosso Departamento e Programa de Pós-Graduação.

Perdemos, nessa segunda-feira, o intelectual, o geógrafo que nos ensinava escovar a contrapelo os espetáculos urbanos mercantilizados. Perdemos o amigo de muitas horas e tantos momentos de compartilhamento de alegrias e esperanças. Perda ainda maior para seus familiares, com os quais nos solidarizamos e oferecemos nossos pêsames com este breve gesto de reconhecimento da grandeza da pessoa Gilmar Mascarenhas.

Toda a primeira parte do memorial em seu concurso para Professor Titular, recentemente realizado, era uma ode ao subúrbio do Rio onde viveu, à família, aos amigos e à existência simples que valorizou duplamente sua jornada. Por isso, para além do mérito intelectual, uma de suas maiores marcas era o afeto, partilhado com todos que tinham o prazer de sua companhia.

O nosso lamento é profundo. O trágico acidente que interrompeu a vida de Gilmar Mascarenhas é mais uma imensa dor causada pela violência cotidiana que nos ameaça e nos vitima nas ruas da cidade. Seguindo a posição sempre crítica mas apaixonada de



Gilmar, continuemos a lutar teimosamente por uma cidade justa, democrática e generosa.

Como disseram seus parceiros de torcidas na plataforma “NaBancada”, Gilmar “soube conciliar como poucos a sua produção intelectual com o contato direto com aquilo que observava e tocava, no seu encanto pelo ‘espaço vivido’. Gilmar viveu o que pensava, estudou o que vivia”. Ele encerrou seu memorial afirmando: “Eis aqui um garoto da feira, do subúrbio e dos trens lotados. Mas também de pomposos congressos, de Paris e de aviões. Do Encantado e de Laranjeiras. Dentro das possibilidades de seu tempo, vivendo a geografia e geografando o viver”. Que fique para sempre, na nossa saudade, este Gilmar apaixonado por tudo que fazia, e que partiu “geografando o viver”.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF